

Opiniãoanálise



(51) 9.9993-6548

(51).3748.5566

• Advocacia Empresarial

• Responsabilidade Civil

• Contratos Comerciais

• Contratos Societários

• Advocacia Trabalhista Empresarial

schaffer@schafferadvogados.com.br | schafferadvogados.com.br

Rua João Batista de Mello, 214 sala 302, Centro | Lajeado



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI

TIRO CURTO

- Em Estrela, há quem aposte que a Empresa Pública de Logística (Elog) será extinta. E há quem defenda a “diminuição” da entidade. Ou seja, ela perderia status e seria transformada em um braço dentro de uma secretaria municipal. Fato é. Sem o porto e com o aeródromo comprometido, é injustificável a manutenção de uma empresa pública.
- Aliás, Andressa Traesel vai deixar a direção administrativa da E-Log para assumir, hoje, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Inovação e Sustentabilidade (Sedis) em Estrela.
- Devido aos problemas no elevador do prédio onde funciona a câmara de vereadores de Lajeado, causados pela recente enchente, a sessão legislativa de ontem foi remarcada para quinta-feira.
- Em Forquethina, Viane Noll (PP) e Inês Feil (PP) confirmaram oficialmente na semana passada as pré-candidaturas e prefeito e vice. A reunião ocorreu na sexta-feira e também serviu para selar o acordo com o PSDB. Nesta quinta-feira, ocorre reunião dos dirigentes de oposição. E tudo indica que haverá uma chapa com Marcelo Schmitz (PL) e Jair Groders (MDB).
- O fechamento temporário do Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, gera um prejuízo de R\$ 400 milhões por mês. Ao fim do ano, a salgada conta pode chegar a R\$ 3 bilhões. Diante disso, “chovem” propostas de áreas para a construção dos terminais em outras cidades.
- O centro alagado de Lajeado foi a capa do jornal Folha de São Paulo de ontem. Na legenda da foto, um resumo do que nos espera: Estado deixou de arrecadar R\$ 1,7 bilhão em ICMS de 1º de maio ao dia 12 de junho devido às cheias.
- Também em Lajeado, o governo municipal deve confirmar o Tenente-coronel Luís Marcelo Gonçalves Maya como o novo Coordenador da Defesa Civil.

Menos dramaturgia e mais assertividade

S e faltaram informações e prognósticos antes das trágicas enchentes de setembro e maio, desta vez tudo indica que pecamos pelo “excesso” de dados e perspectivas negativas. As projeções de que as cabeceiras seriam inundadas em meio a mais uma considerável enchente no Vale assustaram uma população já traumatizada e enlutada. Ninguém em sã consciência erra ou se precipita por vontade própria, é claro. Mas, e isso precisa ser registrado, determinados erros ou precipitações podem alimentar os mais severos sentimentos e, portanto, merecem mais zelo e pudor. Na região, por exemplo, alimentamos de forma precipitada o medo e a desesperança em milhares de pessoas e, de quebra, ainda minamos a credibilidade de importantes fontes. E eu reforço: toda a mobilização para mitigar a



eventual tragédia é fruto das melhores intenções, e os erros fazem parte das previsões do tempo. Sobre isso, aliás, eu cito Plauto, um importante dramaturgo romano que certa vez escreveu. “A boa intenção reconhecida em uma má ação reduz o mal pela metade”. Entretanto, e justificando a presença do artista e sua citação, precisamos de menos

dramaturgia (e palanques e redes sociais) e muito mais assertividade por parte dos líderes. E isso requer, inevitavelmente, muito mais foco e, acima de tudo, investimentos pesadíssimos em educação, tecnologia, estudos, infraestrutura e capacitação. Ir à guerra com as mesmas armas das recentes derrotas é, no mínimo, imprudente.

Nova prefeitura em Mato Leitão



O prefeito Carlos Bohn (PSDB) marcou para o dia 29 de junho a inauguração do Centro Administrativo. O ato começa às 9h30min com a presença de autoridades, convidados e público em geral. O prédio de 1,5 mil metros quadrados de área construída está localizado na Rua Otto Bugs. A nova prefeitura tem dois pavimentos, e é fruto de um projeto inovador, moderno e sustentável. As obras iniciaram em novembro de 2021 e foram concluídas em junho de 2024. As ruas no entorno, Otto Bugs e Jacob Bohn e Frederico Carlos Nyland receberam pavimentação e passeio público. No local funcionarão todos os setores que hoje estão na estrutura localizada na Rua Leopoldo Hinterholz.. O prédio vai abrigar também as Secretarias da Educação, Cultura e Desporto e Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente, além do Escritório Municipal da Emater/Ascar.

E o futuro da Ferrovia do Trigo?

Além de impactar duramente o importante incremento financeiro garantido pelo sucesso do turístico Trem dos Vales, a imponente Ferrovia do Trigo corre o risco de ficar parcialmente – ou ainda mais – obsoleta com os estragos causados pelas enchentes e desta forma prejudicar outras diversas cadeias de produção. E não estamos observando de perto

esse cenário. A concessão da malha ferroviária, por exemplo, termina em 2027. E há quem diga que a Rumo Logística já não demonstra a mesma intensidade e vontade para tocar tal negócio. Nos bastidores, e além do futuro do Trem dos Vales, reforço, tem muito empresário preocupado com o destino deste importante modal logístico. “Vai faltar caminhão

para os combustíveis que sobem via Muçum para Passo Fundo”, alerta um leitor. Outros insumos também chegavam à região por via ferroviária e isso também pode impactar a nossa economia. Diante disso, reforço, é preciso um olhar mais atento a este modal viário. Mesmo que as estradas sejam, e com toda a razão, a prioridade absoluta ao momento.



RÁDIO 102.9

A HORA

Nesta Quarta

das 8h10 às 10h



Comentário

Rodrigo Martini



Apresentação

Fernando Weiss



Participação especial

Diogo Fedrizzi



PAUTA

Cooperativa duplica abates de aves e avança no projeto de recuperação

Paulo Birck

Presidente da Cooperativa Languiru



PAUTA

Três anos de trabalho à frente do Codevat

Gustavo Marques

Superintendente Administrativo e Financeiro da Cooperativa



PAUTA

Três anos de trabalho à frente do Codevat

Luciano Moresco

Presidente do Codevat







SUPORTE NACIONAL

Comitiva de senadores visita o Vale para ouvir demandas

Oito integrantes do Senado Federal, incluindo a bancada gaúcha, estarão na região amanhã. Roteiro inclui passagem por três municípios e audiência pública em Encantado

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Criada por iniciativa do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), uma comissão formada por senadores estará amanhã na região para ouvir demandas dos gestores públicos, empresários, entidades e comunidade. Entre os parlamentares presentes na visita, estarão os três integrantes da bancada gaúcha.

Presidida pelo senador Paulo Paim (PT-RS), a comissão temporária externa busca acompanhar o enfrentamento da calamidade no Rio Grande do Sul após a catástrofe climática de maio. Esta é a segunda visita do grupo ao RS. Antes, visitaram abrigos nas cidades de São Leopoldo e Canoas, na região metropolitana.

Segundo roteiro divulgado pela assessoria de imprensa de Paim, a chegada no Vale está prevista para as 10h30min, quando o grupo visitará um abrigo em Lajeado. Após, às 12h10min, se deslocam até uma propriedade rural em Roca Sales, na região alta.

À tarde, os senadores seguem para Encantado, onde almoçam e, às 14h30min, promovem audiência pública no Auditório Brasil, na sede do Executivo municipal. Estão convidados a sociedade civil, sindicatos de trabalhadores, associações



Recentemente, senadores gaúchos estiveram reunidos com o governador Eduardo Leite

comerciais, lideranças comunitárias, prefeitos, vereadores e população local.

Projetos entregues

Na quinta-feira passada, dia 13, Paim, juntamente com outros senadores da comissão, entregou para Pacheco nove propostas legislativas para ajudar o Rio Grande do Sul. Praticamente todos os senadores membros elaboraram ao menos uma proposta.

Entre as propostas, está a que institui moratória de tributos federais, estaduais e municipais nas cidades do RS afetadas e a concessão de auxílio emergencial financeiro às santas casas e hospitais filantrópicos que atuam de forma complementar no Sistema Único de Saúde (SUS) e que foram impactados pela enchente.

Roteiro:

- 6h30min – Saída de Brasília
- 9h – Chegada na Base Aérea de Canoas
- 10h30min – Visita a um abrigo em Lajeado. Pauta: Reconstrução das moradias afetadas
- 12h10min – Visita a uma propriedade rural em Roca Sales. Pauta: Agricultura familiar
- 13h15min – Almoço em Encantado (local a definir)
- 14h30min – Audiência pública em Encantado, no auditório da prefeitura, a fim de ouvir as demandas de autoridades e comunidade. Pautas: Construção de casas e apoio ao setor produtivo

Integrantes da Comissão:

- Paulo Paim (PT-RS) – Presidente
- Ireneu Orth* (PP-RS) – Vice-presidente
- Hamilton Mourão (Republicanos-RS) – Relator
- Astronauta Marcos Pontes (PL-SP)
- Alessandro Vieira (MDB-SE)
- Leila Barros (PDT-DF)
- Espiridião Amim (PP-SC)
- Jorge Kajuru (PSB-GO)

(*) Suplente de Senador, exerce mandato durante licença do titular, Luiz Carlos Heinze (PP)

“Trabalhamos para entregar uma casa a cada pessoa atingida”, diz Maneco Hassen

VALE DO TAQUARI

Pouco mais de um mês desde o início da tragédia no estado, o governo federal soma uma série de anúncios para a reconstrução do RS. Em entrevista ao programa Frente e Verso, da Rádio A Hora 102.9, o secretário de comunicação institucional do governo, Maneco Hassen afirmou, que só para os municípios do Vale do Taquari, já são mais de R\$ 90 milhões de recursos para a Defesa Civil, mais de R\$ 38 milhões com auxílio a 74 mil famílias, entre outros valores.

“A região já ultrapassou R\$ 141 milhões nas mais diversas linhas. Nós temos trabalhado para que a gente possa, naquilo que é tarefa do governo federal, acelerar o processo o máximo possível”, destaca Hassen.

O secretário ainda ressalta a compra assistida de casas para desalojados no estado, como uma modalidade inovadora e rápida para o momento de urgência por moradias. “Também estamos com cadastro aberto no site da Caixa e devemos finalizar essa semana, a publicação de portaria com demais modalidades e opções do Minha Casa Minha Vida. Para que a gente possa cumprir com a fala do presidente Lula, com o compromisso de dar uma casa para todas as pessoas atingidas com renda familiar de até R\$ 4,4 mil”.

Hassen também comenta sobre o valor de R\$ 17,5 bilhões em crédito extraordinário para o estado do Rio Grande do Sul. O novo valor está distribuído em cinco eixos que auxiliam empresas, produtores rurais e os moradores que tiveram suas casas destruídas ou danificadas após as fortes chuvas que atingiram as cidades gaúchas.

Ainda de acordo com Hassen,

o Ministro Paulo Pimenta está em Brasília para tratar de outras medidas ao estado, como soluções para o aeroporto Salgado Filho, de Porto Alegre. Ele garante que a estrutura e as operações não ficarão abandonadas e que o governo busca uma solução o mais breve possível.

Já em relação à reconstrução de pontes, o secretário garante que até o fim da semana ou início da próxima, serão divulgados valores e o projeto para a construção de uma ponte entre Lajeado e Arroio do meio, maior do que a Ponte de Ferro reconstruída pela iniciativa privada, e com capacidade para veículos pesados.

Segundo ele, o projeto inicial previa a construção sobre as estruturas já existentes nas cabeceiras da Ponte de Ferro. Como, agora, a travessia será construída ao lado de onde estava prevista, será necessária uma estrutura do zero e, por isso, o orçamento pode passar dos cerca de R\$ 13 milhões previstos pelo governo de Lajeado.



MANECO HASSEN
SECRETÁRIO DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL DO GOVERNO

A região já ultrapassou R\$ 141 milhões nas mais diversas linhas. Nós temos trabalhado para que a gente possa, naquilo que é tarefa do Governo Federal, acelerar o processo.”

Uma noite com

ELTON JOHN

DIAMONDS TRIBUTE
O MAIOR TRIBUTO DAS AMÉRICAS

19.10.24 | 20H
TEATRO UNIVATES

VENDA ONLINE:
WWW.UNIVATES.BR/TEATRO

PONTO DE VENDA:
BIBLIOTECA DA UNIVATES

APOIO CULTURAL:
TEATRO UNIVATES

REALIZAÇÃO:
Menon ENTERTAINMENT

AFONSO PADILHA

NINGUÉM SE IMPORTA

13.NOVEMBRO
LAJEADO
TEATRO UNIVATES
QUARTA.20H

APOIO CULTURAL:
TEATRO UNIVATES

REALIZAÇÃO:
MIRANDA PRODUÇÕES

SOB AVALIAÇÃO

Cheias colocam em debate uso de prédios públicos atingidos

Estruturas como escolas e centros de polícia aguardam reformas ou mudança para outros locais

Bibiana Faleiro
bibianafaleiro@grupoahora.net.br

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Em nove meses, cinco enchentes. É diante desta realidade que municípios do Vale do Taquari unem esforços para a reconstrução e buscam alternativas às áreas alagáveis. Na região, órgãos públicos, como o Centro de Policiamento Ostensivo do Vale (CRPO-VT), o Centro de Polícia, prefeituras e mais de oito escolas foram atingidos pelas cheias e avaliam possibilidade de reformas para a permanência nos locais, ou mudanças de endereços.

Após 16 anos, o CRPO-VT deixará o Centro da cidade. Alocado provisoriamente em dois locais diferentes, o órgão prepara mudança para o bairro Moinhos. A nova sede será em imóvel alugado e recém construído, às margens da rua Carlos Spohr



Não podemos ficar à mercê das enchentes. Precisamos estar disponíveis para garantir a segurança da comunidade nesses momentos (...)

RODRIGO SCHOENFELDT
COMANDANTE DO CRPO

Filho, na esquina com a Arnoldo Uhry.

De acordo com o novo comandante do centro, tenente coronel Rodrigo Schoenfeldt, o local escolhido não apresenta riscos de inundação. A expectativa é de que esteja apto para receber os policiais em cerca de 30 dias. “Depende da reforma. O prédio está passando por algumas adaptações. Esperamos o quanto antes estarmos instalados nele”, salienta.

Hoje, as atividades internas do CRPO se dividem entre uma sala de informática cedida pela Univates e também um espaço junto ao gabinete de crise da Defesa Civil estadual, instalado

na sede do Corpo de Bombeiros Militar. “Mas a presença da Brigada Militar é real e potencial em qualquer lugar da cidade, inclusive no Centro. Não vamos abandoná-lo”, destaca Schoenfeldt.

Criado em 1998, o comando regional funcionou durante dez anos no bairro São Cristóvão. Em 2008, mudou-se para o antigo Fórum, numa negociação que envolveu também o governo municipal. Na enchente de maio, o prédio ficou submerso pela primeira vez. As maiores perdas foram com mobiliário. Os computadores foram recuperados.

“Não podemos ficar à mercê das enchentes. Precisamos estar disponíveis para garantir a segurança da comunidade nesses momentos de dificuldade, por isso não dá para ficar investindo em prédios públicos que ficam inundados a cada enchente. Nosso trabalho fica prejudicado”, ressalta.

Permanência

O avanço das águas até o Centro Administrativo do governo municipal pegou muita gente de surpresa. Até este ano, havia chegado apenas ao subsolo. Desta vez, alcançaram metade



Castelinho, em Lajeado, tem aulas na Univates desde setembro. Estado ainda não definiu futuro da estrutura

do primeiro pavimento. Mesmo assim, o Executivo permanecerá no local, que passa por reforma interna desde fevereiro.

“Nos reunimos com arquitetos e a construtora e fizemos adaptações no projeto, principalmente na garagem e no primeiro pavimento. Vamos mudar o local da subestação de energia, o quadro de luz e também será trocado o material do piso e das portas, que sejam adaptáveis à água”, comenta a secretária de Administração, Elisangela Hoss.

Quatro secretarias, a procuradoria jurídica e o gabinete do prefeito aguardam a conclusão da reforma para retornarem ao Centro Administrativo. Com exceção do último, que está na Casa de Cultura, os demais estão em um imóvel alugado na rua Júlio de Castilhos. A projeção, segundo Elisangela, é da obra estar finalizada em outubro.

Busca por novas áreas

Na Polícia Civil, o momento também é de readaptações. Em Lajeado, as delegacias não



Prefeitura de Lajeado reestrutura espaços, mas permanece no mesmo local

retornarão mais para o Centro, após três grandes inundações em oito meses. Elas serão realocadas provisoriamente em um imóvel no São Cristóvão, enquanto aguardam a construção da futura Central de Polícia, no mesmo bairro.

Em outros municípios, mais desafios. Conforme a delegada regional de Polícia, Shana Luft Hartz, as áreas que haviam sido adquiridas para a construção de novas delegacias em Arroio do Meio e Roca Sales ficaram inundadas na enchente de maio. Por isso, será necessário um novo trabalho de aquisição de áreas.

“Além disso, estamos averiguando a possibilidade de realocação das DPs de Estrela e Encantado, cujas sedes foram



BIANCA MALLMANN

Após 16 anos, o CRPO-VT deixará o Centro da cidade e se muda para o bairro Moinhos



BIANCA MALLMANN



BIANCA MALLMANN



A escola está interditada desde as cheias de setembro do ano passado. Estudantes ficaram sem aulas por cerca de um mês.”

VANESSA AGOSTINI GIANEZINI
DIRETORA DA ESCOLA ANTÔNIO DE CONTO, EM ENCANTADO

O prédio voltou a ser atingido nas cheias seguintes, em especial, em maio deste ano. O estado ainda não possui respostas quanto à utilização da estrutura, se há possibilidade de continuar com a reforma ou transformar o espaço para outra finalidade.

A desocupação do prédio é lamentada pela comunidade. O Castelinho, como é conhecido, já faz parte da história de Lajeado. As atividades iniciaram em 1965, nas dependências da Escola Estadual Fernandes Vieira - também atingida pelas cheias. O prédio que abriga hoje a escola começou a ser construído em 1959, na época em que pertencia ao antigo Colégio São José, dos Irmãos Maristas.

Sem destino certo

Depois da tragédia de setembro, a EEEF Fernandes Vieira recebeu reforma com recursos do estado e havia

finalizado as obras em março. Pouco mais de um mês depois, a nova enchente histórica cobriu a escola com água outra vez.

Localizada próxima ao Parque dos Dick, a última grande cheia destruiu portas, janelas e o muro da instituição, que foi interditada. Os alunos foram realocados para outras duas instituições do município, EEEF Irmã Branca, no bairro Florestal, e EEEF Moisés Cândido Veloso, no Hidráulica.

A equipe diretiva e a 3ª Coordenadoria Regional de Educação (Cre) ainda não têm um posicionamento quanto ao futuro do prédio, ou mesmo se a escola, com mais de 95 anos de história, vai permanecer no mesmo local.

Já na rede municipal de Lajeado, das 49 escolas, duas foram atingidas, a Emei Risque e Rabisque, que será construída em nova área, e a Emef Alfredo Lopes, que aguarda projeto de reconstrução.

No mesmo bairro

Também entre as escolas estaduais que aguardam um destino para os prédios atingidos, está a EEEF de Moinhos, em Estrela. Já a Escola Municipal de Ensino Fundamental Leo Joas, também do município, permanecerá no Bairro das Indústrias e será reconstruída em local não alagável. A instituição foi destruída pela enchente de maio. A administração municipal confirmou a aquisição de um imóvel no valor de R\$ 1,4 milhão para a nova estrutura. A ideia do governo foi de manter a unidade na mesma região, adequando projeto para construção de uma escola modular.

Os quase 600 alunos foram realocados para outras escolas da cidade como o caso da Emef Odilo Afonso Thomé. A medida em caráter emergencial seguirá até que a estrutura da Leo Joas seja construída.

O novo local fica na Rua João Henrique Uebel, na esquina com a João Inácio Sulzbach, a 650 metros do antigo educandário. A escola deve ser concluída em 120 dias. De acordo com a Secretária de Educação do município acredita



Estamos averiguando a possibilidade de realocação das DPs de Estrela e Encantado, cujas sedes foram parcialmente alagadas também.”

HANA LUFT HARTZ
DELEGADA REGIONAL



BIBIANA FALEIRO

EEEF Fernandes Vieira está interditada após cheia de maio e estado ainda não definiu futuro da escola



MATEUS SOUZA

Em Lajeado, as delegacias não retornarão mais para o Centro, após três grandes inundações em oito meses

que o antigo prédio será demolido.

De volta a Jacarezinho

Outro prédio que aguarda um destino no Vale, é a estrutura da Escola Antônio de Conto, da comunidade de Jacarezinho, em Encantado. Conforme explica a diretora Vanessa Agostini Gianezi, a escola está interditada desde as cheias de setembro de 2023.

Naquele período, os estudantes ficaram sem aulas por cerca de um mês, até serem alocados em um prédio em desuso pelo município, onde ficava a escola Osvaldo Aranha, na Barra do Coqueiro. A estrutura fica a 17 km do Centro de Encantado e cerca de 10km da antiga sede da Antônio de Conto. O transporte passou a ser um problema que se intensificou após a tragédia de maio.

Desde o dia 3 de junho, os alunos passaram a estudar em outro prédio, junto à unidade da UERGS de Encantado. Conforme Vanessa, o desejo da comunidade é que a escola volte a atender em Jacarezinho e uma reforma foi fechada para o fim do ano passado. Com as novas cheias, no entanto, as obras não seguiram.

A equipe diretiva e o município agora avaliam uma área para a construção de uma estrutura para a escola. “Para a comunidade é muito importante esse retorno”. Ainda não há destino para o antigo prédio, mas a diretora

Prédios das escolas estaduais interditado

Colégio Estadual Presidente Castelo Branco, de Lajeado; EEEF Fernandes Vieira, de Lajeado; EEEF de Moinhos, de Estrela; EEEF Antônio de Conto, de Encantado; EEE Básica Padre Fernando, de Roca Sales; EEEM João de Deus, de Cruzeiro do Sul; EEEF Itaipava Ramos, Cruzeiro do Sul, que retornará as atividades escolares após uma obra de reforma geral.

acredita que uma opção positiva seria a demolição da estrutura e transformação do local em uma área de lazer.

Em Cruzeiro do Sul, duas escolas também estão interditadas. A EEEM João de Deus está temporariamente fechada por estar localizada em área de desmoronamento devido a rachaduras. E a EEEF Itaipava Ramos, que foi atingida pelas cheias e retornará às atividades escolares após uma obra de reforma geral.

parcialmente alagadas também, embora não tenham sido comprometidas”, frisa Shana

Nas escolas

Pelo menos sete escolas estaduais e outras municipais estão interditadas na região após as cheias, e ainda aguardam um destino para os prédios atingidos. Uma das maiores e mais tradicionais instituições do Vale, o Colégio Estadual Presidente Castelo Branco de Lajeado já sofre os impactos das enchentes desde setembro do ano passado, quando as águas atingiram 2 metros no primeiro piso da escola.

Uma reforma foi autorizada pela Secretaria Estadual de Educação (Seduc) e um convênio foi firmado com a Univates. Desde então, os mais de 800 estudantes do colégio estudam em salas de aula da universidade.

Sala de Situação alertava para o Rio Taquari superar 28 metros até o meio dia de hoje. Chuva esperada foi abaixo e novo relatório afasta chance de repique

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Estado **erra previsão** e expõe **fragilidade** em sistema de **alerta**

MAURICIO TONETTO/DIVULGAÇÃO

As análises da meteorologia da Sala de Situação apontavam a necessidade de um plano de contingência para uma grande inundação. A chuva prevista ficou abaixo do esperado e o risco de uma nova elevação do Rio Taquari foi afastada.

“Existe muita variação nos indicativos meteorológicos. Tudo que é visto das imagens dos satélites são interpretativos. Depende de cada profissional”, diz o professor da Universidade Federal de Santa Maria, Daniel Caetano.

No Estado, há duas agências públicas com meteorologistas e hidrólogos. Esse grupo auxilia a tomada de decisão pelos agentes públicos. Uma é a Sala de Situação, ligada à Secretaria de Meio Ambiente, que serve de referência à Defesa Civil estadual, outra em Pelotas, o CPPMet, que conta com apoio técnico da Universidade Federal (Ufpel).

A Sala de Situação emite alerta para todos os 497 municípios gaúchos. Já a unidade do sul, fica para a região do pampa gaúcho. “As ferramentas que usam são as mesmas. As condições atmosféricas são muito dinâmicas. Há mais assertividade no prognóstico de até 24 horas”, destaca Caetano.

Neste trabalho, há diversas lacunas, reconhece o pesquisador. “Começa com a interpretação, que pode ser falha, depois a forma de comunicar com o agente

responsável por tomar a decisão. Somado a isso, a insuficiência de radares, sensores, pluviômetros e redundância de réguas para medição hidrológica dos mananciais.”

Ao meio dia de ontem, foi refeito o relatório da Defesa Civil estadual, a partir dos

novos prognósticos da Sala de Situação. Pelo comunicado, o volume de chuva foi abaixo do esperado no Planalto gaúcho. Novas análises mostraram que as massas de chuva se deslocaram para a Região Norte, na divisa com Santa Catarina e se encaminharam para o oceano.

Com isso, ainda há chance de chuvas, mas em menor acumulado, de no máximo 60 milímetros para os próximos quatro dias. “Assim informamos que os efeitos do alerta de inundação foram superados, sem que persista a necessidade de manutenção das medidas de contingência adotadas em razão da previsão anteriormente formulada”, diz a coordenação em nota.

Dia do alerta e o preparo

A operação de socorro estava pronta na noite de segunda-feira. Efetivo dos bombeiros, das polícias e Defesa Civil em prontidão para uma nova inundação de grande porte na bacia do Taquari/Antas. O governador Eduardo Leite veio de Porto Alegre para acompanhar as estratégias adotadas.

Dois helicópteros estavam em prontidão, junco com o aviso para uso de caminhões voltados às retiradas dos pertences das famílias. Militares do Exército para ajudar no amparo e no carregamento dos mobiliários e eletrodomésticos.

Governador Eduardo Leite junto com comitiva da Defesa Civil veio a Lajeado para acompanhar estratégias de atendimento para inundação de 28 metros. Situação não se confirma e abre debate sobre modelo de alerta

A tensão no quartel dos bombeiros de Lajeado dava conta de uma nova crise iminente, afinal de contas, a Sala de Situação do Estado previa três dias de chuva forte sobre o Vale do Taquari e, mais do que isso, nas cabeceiras.

“Como não chove tanto aqui na região, isso faz com que as pessoas não tenham noção do quanto de água está para descer”, previa o coordenador regional da Defesa Civil, comandante Claiton Marmitt.

Pelo relatório da Sala de Situação, em três dias os acumulados chegariam a 150 milímetros na parte baixa da bacia, pegando em especial Lajeado e Estrela. Somado a isso, entre 250 a 300 milímetros na foz do Rio das Antas, onde estão os rios Carreiro, Guaporé, além de córregos e arroios que descem para o Taquari.



Previsão era de até 250 milímetros em três dias nas cabeceiras do Taquari. Informação chegou quando havia redução na vazão de água em Castro Alves. Ontem, Rio Taquari começou a recuar

A coordenação da Defesa Civil do Estado decidiu pela força-tarefa antecipada. Junto com o comando regional, contabilizava a cota 28 no Porto de Estrela. Número que fica entre as cinco maiores medições da história.

Com esses números, a retirada das famílias começaria já pela manhã. Foi ordenado também a suspensão das aulas em escolas nesta margem de segurança, que estão na cota 28. Alguns municípios se anteciparam e foram aos canais de comunicação alertar a comunidade. Tudo indicava para uma inundação como a de novembro do ano passado.

Nada se confirmou. A chuva não chegou a 25 milímetros em toda a bacia. Em toda essa organização, integrantes dos grupos de socorro do Vale do Taquari tinham informações diversas.

A comunicação com muitos ruídos e interpretações dúbias. O próprio governador Eduardo Leite reconheceu a dificuldade em ser assertivo, pelos modelos meteorológicos serem complexos, com diferentes interpretações.

Perda de credibilidade

A reação dentro dos grupos municipais foi grande. “É tanta informação, um diz uma coisa, depois é outra. Fica difícil uma ação coordenada”, diz um agente público da região. O grupo de atuação no Vale inclusive questiona os dados e cálculos hidrológicos.

Mesmo sem ter profissionais especializados na área, os indicativos ainda na noite de segunda-feira contrastavam com o Estado. A primeira é sobre os níveis dos rios que aumentariam no decorrer da noite.

Por volta das 20 horas dessa segunda, a barragem de Castro Alves até a régua de Muçum apresentava declínio. Uma nova elevação parecia pouco provável, diz o servidor. “Outro detalhe, é que o volume de chuva previsto para as cabeceiras nem tinha se confirmado ou iniciado, a

Detalhes

Erro na previsão:

A Sala de Situação previu que o Rio Taquari ultrapassaria 28 metros, mas a chuva foi menos intensa do que o esperado e um novo relatório descartou o risco de nova elevação do rio.

Sistema de Alerta:

No Estado, existem duas agências públicas que auxiliam na tomada de decisão: a Sala de Situação e o CPPMet em Pelotas.

Ferramentas e Assertividade:

Ambas usam as mesmas ferramentas para análises, com base em modelos de satélites de grandes agências internacionais.

Lacunas no sistema:

Existem falhas na interpretação, comunicação e insuficiência de equipamentos como radares e pluviômetros.

Relatório atual:

A Defesa Civil estadual indica que a chuva no Planalto gaúcho foi abaixo do esperado e as massas se deslocaram para o Norte.

Previsão atualizada:

Há chance de chuvas com acumulado máximo de 60 milímetros para os próximos quatro dias.

ponto de trazer uma informação de tamanha importância, com tamanho pavor a população.”

Em cima disso, houve impacto para famílias, empresários, voluntários que forneceram veículos. Para ele, é preciso informações objetivas e claras para que possam ser transmitidas



Radar meteorológico chegou a Montenegro. Equipamento tem capacidade de ampliar informações sobre tamanho das nuvens e quantidade de chuva na bacia do Taquari, Sinos e Região Metropolitana



O Estado forma hidrólogos, geólogos, meteorologistas e outros especialistas de muita qualidade que estão em outras regiões do país porque eles não têm onde atuar.

OSVALDO MORAES
DIRETOR DO DEPARTAMENTO PARA O CLIMA E SUSTENTABILIDADE DO MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

O radar terá a capacidade de monitorar o clima em uma área que inclui a Região Metropolitana de Porto Alegre, o Vale do Taquari e a Serra. A expectativa é que a instalação comece no segundo semestre.

principais especialistas.”
Junto com isso, é preciso estabelecer de sistemas de gerenciamento de crise que sejam robustos, com base em informações técnicas e integrados com as vulnerabilidades locais. “Não podemos atuar só depois que o rio chega. É necessário antecipar.

Núcleos regionais e mais conhecimento

O ex-diretor do Centro Nacional de Monitoramento e Desastres Naturais (Cemaden), atual diretor do Departamento para o Clima e Sustentabilidade do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Osvaldo Moraes, defende a instalação de mais salas de monitoramento no RS.

“O Estado forma hidrólogos, geólogos, meteorologistas e outros especialistas de muita qualidade que estão em outras regiões do país porque eles não têm onde atuar. O Rio Grande do Sul falha em não absorver essa mão de obra. Temos grandes centros em todo o país que têm gaúchos como

Para isso, a ferramenta da comunicação assertiva é fundamental. “Esse é um sistema amplo que precisa ser aprofundado e envolve as funções técnicas para quem toma a decisão. As pessoas precisam não apenas receber alertas do Estado, mas acreditar neles.

Conforme Moraes, é preciso dotar os órgãos públicos de conhecimento, com facilidade de acesso e objetividade nos alertas. Esses sistemas complexos de prevenção, monitoramento, alerta e socorro precisam de conhecimentos distintos, desde hidrologia, geologia, meteorologia, passando por ciências sociais e assistência técnica às famílias vulneráveis.

às comunidades com confiança e não para gerar mais pânico.

Radar chega ao RS

O governador Eduardo Leite destaca que existe um plano para dotar o RS de mais equipamentos para melhorar previsibilidade e acompanhamento das chuvas e elevações dos rios.

De acordo com ele, há uma série de investimentos e o orçamento total é estimado em R\$ 300 milhões. Um deles chegou ontem, na cidade de Montenegro. Trata-se do novo radar meteorológico.

A iniciativa faz parte do Plano Rio Grande, que visa mitigar os efeitos das inundações e melhorar a resiliência climática no estado.



NOVO HORÁRIO DO BUFFET

Almoço: 11h às 13h45, de segunda a domingo
Jantar: 18h30 às 24h, de terça a sábados 18h30 às 23h30, aos domingo



9 anos
Chegar no Escritório
nunca foi tão
Delicioso!

Aguardamos vocês para aproveitar as delícias do nosso buffet e curtir bons momentos no nosso espaço lounge!
Acompanhe nossas novidades @meuescritoriogourmet Av. Pirai, 196, São Cristóvão - Lajeado. (51) 3790-3333

CRUZADAS

Geração química de corrente elétrica	Classificação do vale-refeição (Econ.)	Um dos principais poluidores urbanos	Comida de má qualidade (gíria)
	(?) de Murphy, princípio do pessimista		Provincia argentina cortada pelo rio Paraná
			Atração de Mariana (MG)
"Rei (?)", peça de Shakespeare		Musa grega da História (Mit.)	
			(?) Bello, atriz
	(?) elástica: é utilizada em circo		Nor-noroeste (abrev.)
Ausente-se do recinto. Destruido; arruinado	Arrecadar		
	Significa "Legal", em IML		
(?) uma pestana: cochilar (fam.)	Líder chinês		Entidade dos pracinhas (sigla)
	John (?), escritor		
		Tórax	
		Trabalhadora rural (bras.)	
Unidade de medida de capacidade		(?) kwon do, arte marcial coreana	
"Karaté (?)", filme com Jaden Smith			Equipe medíocre (pop.)
			Processo básico à circulação da seiva
		Os cães que tiveram o rabo cortado	
		Pais dos primos	
Raio (abrev.)	(?) fiscal: o recibo	Tecido; fazenda	
Vírus mortal que assolou a África	Outra vez!		Masculino (abrev.)
Que denotam grande força (fig.)			Com, em espanhol
Cidade potiguar			
		Sucesso do U2	

3/con — one. 4/llho — lear — peoa — reed. 7/mossoro. 10/dilapidado — galvanismo.

BANCO

37

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA

#FaçaCoquetel @coquetel

ASSINE AGORA! www.coquetel.com.br

Solução

E	N	O	O	H	O	S	O	W
S	O	C	I	N	V	I	I	
O	C	E	V	T	O	B	E	
W	W	O	J	N	C	R		
S	O	I	L	C	O	I	X	
O	R	T	I	T	I	C	E	
N	E	A	T	E	N			
V	O	E	P	R	V	R	I	
B	E	F	O	V	W	O		
O	D	V	O	I	J	V	I	
H	V	L	E	T	O	C	R	
O	N	N	C	R	I	V	S	
R	I	V	N	R	V	A	T	
O	W	S	I	N	V	A	T	
9								

HORÓSCOPO

21/03 a 19/04

ÁRIES

O seu sexto sentido fica ainda mais afiado à noite e você pode descobrir um segredo por acaso. Assuntos místicos podem despertar interesse.

23/09 - 22/10

LIBRA

Os cuidados com a saúde também estão em alta e você pode ganhar elogios se investir em um novo tratamento estético.

20/04 - 20/05

TOURO

As amizades seguem em alta e a diversão será garantida na companhia do pessoal, mesmo que seja nas redes sociais.

23/10 - 21/11

ESCORPIÃO

O seu lado mais diplomático e o desejo de sair da rotina devem crescer e você pode aproveitar para melhorar a interação com os outros.

21/05 - 20/06

GÊMEOS

A saúde também pede um pouco de atenção e alguns cuidados simples podem se refletir na aparência.

22/11 - 21/12

SAGITÁRIO

Encontro com um antigo amor pode reacender seu interesse e evoluir para algo mais.

21/06 - 22/07

CÂNCER

No trabalho, aposte na diplomacia e na criatividade para chegar onde deseja. A sorte também vai sorrir para você e pode se dar bem ao fazer uma fezinha.

22/12 - 19/01

CAPRICÓRNIO

Se tem compromisso, o romance ganha sintonia, confiança e diálogo, o que ajuda você a se entender às mil maravilhas com o moço.

23/07 - 22/08

LEÃO

Um caso escondido pode acelerar seu coração à noite, ainda mais se for com um amor antigo.

20/01 - 18/02

AQUÁRIO

Se está pensando em disputar uma nova vaga, ou mesmo encontrar um emprego melhor, vá em frente sem pensar duas vezes.

23/08 - 22/09

VIRGEM

Olhe mais ao seu redor porque você pode conhecer um crush novo quando menos espera!

19/02 - 20/03

PEIXES

Seu jeito descontraído e animado vai animar as coisas na paquera. Esse astral também contagia a relação amorosa, que fica uma delícia.

NOVO COORDENADOR

Tenente-coronel Maya é cotado para coordenar a Defesa Civil de Lajeado

Ex-comandante do CRPO pode assumir nos próximos dias o cargo ocupado por Gilmar Queiroz, que deixa a função após dois anos e sete meses

LAJEADO

O tenente-coronel Luís Marcelo Gonçalves Maya poderá ser anunciado nos próximos dias como novo coordenador da defesa civil de Lajeado. No momento ele analisa o convite feito pelo governo municipal e acompanha a rotina de enfrentamento a enchente na sede da defesa civil, no Parque do Imigrante. Em contato com a reportagem do A Hora, Maya confirma as tratativas e revela que analisa a possibilidade de voltar ao trabalho na área de segurança pública, após entrar para a reserva remunerada



Maya tem 56 anos e está na reserva remunerada desde 2021

em fevereiro de 2021. “Tem grandes chances”, resumiu o tenente-coronel. O secretário de segurança-pública de Lajeado, Paulo Locatelli, confirma a saída de Gilmar Queiroz da função no final do mês e ressalta que após o convite, o governo aguarda a resposta de Maya sobre a possibilidade de assumir a função que ganhou maior relevância devido a sequência de episódios de catástrofes naturais desde 2023. Luís Marcelo Gonçalves Maya

tem 56 anos, é natural de Cachoeira do Sul e chegou ao Vale do Taquari em 1990 para comandar a guarnição dos bombeiros. Bacharel em ciências policiais militares e direito, ele também atuou nos bombeiros de Santa Cruz do Sul, Porto Alegre e Santa Maria. Além disso, foi comandante do CRPO Vale do Taquari, que responde pelos quartéis da Brigada Militar na região.

OBITUÁRIO

INÁCIO KOHL, 78, faleceu ontem, 18. O sepultamento ocorreu no Cemitério Católico de Westfália. WALTER PREDEBON, 83, faleceu na segunda-feira, 17. O sepultamento ocorreu no Cemitério Católico

do Florestal, em Lajeado. Predebon deixa os filhos Jair Walter Predebon, Fabiano Leandro Predebon e Tatiana Cristina Predebon Brunoro; netos Yasmin Predebon Brunoro Costa, Raissa Predebon Brunoro, Isabella Predebon Brunoro e Victor Costa;

nora Adriana Conceição Predebon e genro José Anísio Battistin Brunoro. GILBERTO ANTONIO PIO, 38, faleceu na segunda-feira, 17. O sepultamento ocorreu no Cemitério Municipal do Florestal, em Lajeado.

BUFFET LIVRE E A KG

Atendimento de segunda a sábado das 11h às 14h

GAÚCHA RESTAURANTE

Várias opções todos os dias

Marmitas

Saladas variadas

Sobremesas

Confira nosso cardápio: (51) 99608-2762 3714-3142 Avenida Benjamin Constant, 2091 - 2º andar, Florestal-Lajeado

Vale do Taquari se prepara para nova cheia

Alerta do governo do Estado faz com que muitos moradores adotem medidas para evitar outras perdas patrimoniais

RODRIGO THIEL

Ainda em processo de recuperação da enchente de maio, moradores de Muçum se preparam mais uma vez para uma cheia do rio Taquari. O nível do rio estava em 12,55 m na manhã de ontem, o que mostra uma redução desde a tarde da segunda. No entanto, a previsão de chuva para a Serra e a região do Alto Taquari pode fazer o rio chegar ao mesmo nível da enchente de novembro de 2023, segundo alerta do governo do Estado. Os poucos moradores que retornaram para a região que fica às margens do Taquari já começaram o processo de erguer e retirar móveis em função desta possível nova cheia na cidade.

Luis Jondir Lemes é um desses moradores. Na manhã desta terça-feira, ele aproveitava o dia de sol para retirar de casa alguns itens, como a geladeira e móveis, e evitar maiores prejuízos, caso se confirme a cheia do Taquari. Desde a noite de domingo, o clima é de apreensão em cidades do Vale do Taquari, principalmente para os moradores que vivem em áreas baixas ou próximas ao rio.

Em Lajeado, moradores de alguns pontos da cidade foram retirados de casa com a ajuda de caminhões e levados para o Parque do Imigrante. Até o fim da tarde da segunda-feira, ao menos 450 pessoas seguiam acolhidas de maneira emergencial no local.

Em Muçum o cenário é parecido. A cidade também possui muitos imóveis destruídos e o lodo da última enchente ainda se faz presente. Alguns moradores aproveitaram a manhã de sol para ir até a cabeceira que restou da ponte levada pela enchente para averiguar o nível da água.

ALTO TAQUARI. A região do Alto Taquari já se prepara para uma potencial nova inundação nos próximos dias. Apesar de não se concretizar até o momento, o alerta do governo do Rio Grande do Sul faz com que muitos moradores buscassem adotar medidas para evitar perdas patrimoniais e da própria vida. A rotina nesta terça-feira, principalmente nas áreas ribeirinhas, foi de levantar móveis ou ir para abrigos temporários ou casas de amigos e parentes.

Em Roca Sales, o cenário ainda é de guerra. A cidade vive em



PEDRO PIEGAS

População da região ainda nem se recuperou da última enchente

meio a escombros da enchente de maio enquanto agentes da Defesa Civil e forças de segurança adotam medidas para facilitar possíveis resgates em novos episódios. A cidade fica na beira do rio Taquari, mas é cortada por dois arroios que, em caso de cheia, fazem com que bairros fiquem ilhados.

Por isso, duas equipes de resgate foram montadas, uma em frente ao comitê de crise e outra em frente ao Hospital Roque Gonzales. Na casa de saúde todos os

equipamentos e móveis foram levados para o segundo andar do prédio, onde dividem espaço com os atendimentos de pacientes internos ou que buscam por consultas de emergência.

Conforme a supervisora administrativa do hospital, Andreia Formentini, em caso de necessidade, há um plano para a retirada de pacientes com quadro agravado de saúde para o hospital de Encantado. Na segunda-feira, quando o rio Taquari apresentou uma cheia na região,

dois pacientes foram transferidos. Além disso, a Defesa Civil de Roca Sales já recebeu seis famílias que vivem em residências em pontos considerados de risco. Elas se juntam a outras 10 famílias, que foram atingidas pela cheia de maio, em um abrigo localizado na escola Dom Pedro I.

LAJEADO. Apesar do alerta do governo do Rio Grande do Sul de que o rio Taquari poderia atingir uma cota de até 28 metros em Lajeado e Estrela, o nível media pouco mais de 21 metros no final da tarde de ontem. Na segunda-feira, o rio teve um repique que atingiu mais de 25 metros, atingindo algumas casas e alagando ruas.

Além disso, com este nível de 21,28 metros informado pela Prefeitura de Lajeado, ao menos 15 ruas seguiam interditadas com pontos de alagamentos. Um dos locais mais impactados pela cheia era o parque Professor Theobaldo Dick, no Centro da cidade. No município, a cota de inundação é de 19 metros e a de alerta é de 17 metros. Nesta terça, até o final da tarde, havia chovido só na madrugada, com um dia de céu encoberto.

Ache a peça original certa pro seu veículo, com garantia de boa procedência.



Acesse pecalegal.detran.rs.gov.br

Precisando de peças originais seminovas pro seu veículo?

O programa Peça Legal oferece um site com ferramenta de busca para consultar os estoques de centenas de Centros de Desmanche de Veículos (CDVs) credenciados pelo DetranRS. Assim você pode encontrar a peça exata que precisa e com a certeza de uma boa procedência.

EM DEFESA DA VIDA
DetranRS

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA
SEGURANÇA PÚBLICA

* fotos meramente ilustrativas.